

A PESTE NEGRA: UMA ANÁLISE CIENTÍFICA E HISTÓRICA POR MEIO DA CONTEMPORANEIDADE

Estudante(s): Ana Julia Massuco Pereira, Eloá Silva Godoi

Orientador: Eberton Diego Santos (bertonsantos@yahoo.com.br)

Coorientadora: Elaine Quirino Rosa Cardoso (elaineqrc@gmail.com)

Escola: E. E. Sebastião Dias Ferraz

Resumo

O presente projeto desenvolvido pelas estudantes do ensino médio a partir das aulas de história e biologia que proporcionou um interesse pelo o tema Peste Negra ocorrido no século XIV na Europa. Neste sentido, a Peste Negra, e causada pela bactéria *Yersinia Pestis*, foi uma pandemia que assolou a Europa entre 1347 e 1353, resultando na morte de milhões de pessoas. A sua forma de ser transmitida era por meio das pulgas de roedores e pelo contato humano, no qual se espalhou rapidamente devido às precárias condições de higiene da época medieval. Suas consequências foram profundas: declínio populacional, crise do feudalismo, revoltas sociais, enfraquecimento da Igreja e fortalecimento das monarquias. Estudos recentes, como análises de DNA em ossadas no Quirguistão, apontam sua origem e diversificação na Eurásia. O objetivo da pesquisa e mostrar que esta doença nos dias atuais da idade contemporânea ainda assola a sociedade no mundo. Apesar de controlável hoje com antibióticos, a doença ainda persiste em surtos localizados. No entanto ano de 2025, podemos destacar que houve um caso de peste negra na Califórnia, confirmou sua atualidade, no qual reforça a importância da vigilância epidemiológica e do estudo histórico-científico dessa enfermidade.

Palavra Chaves: Peste Negra, História, Contemporânea.

Introdução

De acordo com a pesquisa a “Peste Negra” constitui um dos episódios mais devastadores da história da humanidade no século XIV. Entre 1347 e 1353, a pandemia assolou a Europa, dizimando aproximadamente um terço da população e transformando profundamente as estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais da época. Sendo assim, a doença, causada pela bactéria *Yersinia Petis* e transmitida principalmente por pulgas de roedores contaminados, não apenas ceifou milhões de vidas, mas também provocou mudanças estruturais duradouras. Essas mudanças estruturais podem ser analisar o surgimento e a introdução da quarentena. E neste sentido pode ser compreender o momento histórico de transição do Sistema Feudal para

outras formas mais modernas de organização social e econômica. Por meio de várias pesquisas ao longo do tempo pode se destacar a suas características e origem.



Imagem 01

De acordo, com artigos científico a peste negra é causada pela bactéria *Yersinia Pestis*, identificada apenas no século XIX pelo cientista Alexandre Yersin, em 1894. Essa bactéria apresenta elevada letalidade quando não tratada, afetando principalmente os gânglios linfáticos (peste bubônica), mas também podendo manifestar-se nas formas septicêmica e pneumônica. Segundo pesquisas recentes, como análises de DNA de ossadas encontradas no Quirguistão, apontam que a doença pode ter tido origem nessa região da Ásia Central. A expansão da peste pela Eurásia foi favorecida pelas rotas comerciais, que transportavam não apenas mercadorias, mas também ratos infectados e suas pulgas, responsáveis diretas pela disseminação do agente infeccioso.

Historicamente as Formas de transmissão são a propagação da peste negra ocorreu de maneira multifatorial, envolvendo:

1. Ratos e pulgas: os roedores contaminados eram transportados em navios mercantis, e suas pulgas transmitiam a bactéria aos seres humanos.
2. Contato direto entre pessoas: nas formas pneumônicas da doença, a transmissão podia acontecer por meio de gotículas expelidas em espirros e tosses.
3. Condições precárias de higiene: o saneamento insuficiente nas cidades medievais criou um ambiente favorável à proliferação de ratos e insetos vetores.

Esses fatores são aliados à ausência de conhecimentos médicos eficazes, que contribuíram para a rápida e devastadora disseminação da peste. Mas as consequências da Peste Negra no século XIV, mostra por meio da história entre outras ciências que a pandemia provocou efeitos drásticos em diversas esferas na Europa: principais pontos foram declínio populacional que se estima que um terço da população europeia tenha perecido, resultando no despovoamento de vilas e abandono de terras cultiváveis.

A escassez de mão-de-obra forçou os senhores feudais a oferecer melhores salários e condições de trabalho, enfraquecendo a estrutura feudal e impulsionando transformações sociais no qual a historiografia mostra uma determinada crise do sistema feudal. Esta crise no sistema feudal irá provocar alterações econômicas na sociedade no qual resultara na valorização da mão-de-obra e a redistribuição de terras proporcionaram novas oportunidades para camponeses e trabalhadores. Neste sentido, revoltas camponesas eclodiram, a fé na Igreja Católica foi abalada, e os conhecimentos médicos passaram a ser reavaliados, abrindo caminho para novos métodos e práticas científicas.

No entanto, a partir da peste negra houve o enfraquecimento do sistema feudal que coincidiu com o fortalecimento das monarquias nacionais, que passaram a centralizar o poder, unificar moedas e línguas e a criar administrações mais eficientes. Vale ressaltar que o sistema feudal não terminou por completo, teve lugares no mundo que o sistema permaneceu até o início do século XX, por exemplo, na Rússia. Porém, apesar de ser um episódio histórico, a peste negra deixou marcas duradouras que ainda repercutem no presente:

- **Influência genética:** estudos indicam que a pandemia moldou o sistema imunológico humano, tornando algumas populações mais suscetíveis a doenças autoimunes.
- **Persistência da doença:** surtos locais ainda ocorrem em regiões como Madagascar e o sudoeste dos Estados Unidos, embora controlassem com antibióticos.
- **Legado cultural e tecnológico:** a experiência de isolamento e restrições sociais contribuiu para o surgimento de novas formas de trabalho e organização social.
- **Mudanças estruturais:** as transições do feudalismo para uma economia de mercado e o fortalecimento do Estado centralizado podem ser vistos como consequências indiretas da crise pandêmica medieval.

De acordo com pesquisas recentes em agosto de 2025, um morador do condado de El Dorado, na região de Lake Tahoe (Califórnia, EUA), testou positivo para peste negra após uma picada de pulga durante uma atividade de acampamento. O paciente foi diagnosticado

precocemente e tratado com antibióticos, encontrando-se em recuperação. Esse episódio evidencia que a *Yersinia Pestis* continua presente em reservatórios naturais, principalmente entre roedores e pulgas, e reforça a importância da vigilância epidemiológica.

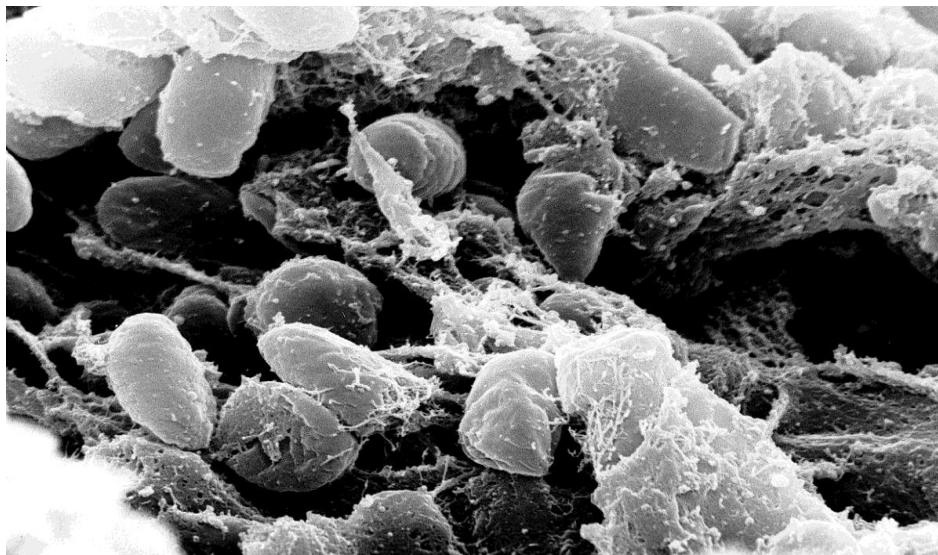


Imagem 02

Em fim, embora a doença não represente mais uma ameaça pandêmica, sua existência contemporânea demonstra que as epidemias históricas não pertencem apenas ao passado, mas permanecem como riscos potenciais em determinadas condições ambientais.

Objetivo:

Investigar a Peste Negra a fim de ampliar o conhecimento científico sobre suas origens, formas de transmissão, manifestações clínicas e impactos sociais, estabelecendo relações entre os registros históricos e os avanços das análises contemporâneas, especialmente à luz do caso recentemente testado, de modo a contribuir para a compreensão aprofundada dessa doença e de suas implicações na saúde pública.

Conclusão

A Peste Negra, além de ser uma das pandemias mais letais da história, foi também um agente transformador das estruturas sociais, econômicas e políticas da Europa medieval. Sua análise revela a complexa interação entre biologia, ambiente e sociedade, mostrando como doenças podem remodelar civilizações inteiras.

Os avanços científicos, desde a descoberta da *Yersinia pestis* até as análises genéticas recentes, permitem compreender melhor a origem e os desdobramentos da pandemia. Ao mesmo tempo, casos contemporâneos, como o registrado em 2025 na Califórnia, lembram que a peste permanece como uma doença ativa, embora controlável, reforçando a necessidade de atenção da saúde pública. Assim, a compreensão histórica e científica da peste negra não apenas ilumina o passado, mas também fornece subsídios para lidar com desafios atuais e futuros relacionados às doenças infecciosas.

Referências bibliográficas

Site:

Rede D'or . <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/peste-negra> acesso no dia 25/08/2025.

GARAY, Cristina Crespo. Conheça as cinco pandemias mais mortais da história da humanidade. Publicado em 7 de setembro de 2022.

SILVA, Neves Daniel. Peste Negra. Brasil Escola. Acesso dia 25/08/2025.

SOARES, Vitor. Peste Negra? Aventuras na história. Publicado em 25/03/2025. Acesso dia 26/08/2025.

MENDES, Elaine. Peste Negra também é conhecida como Peste Bubônica. Publicado em 26/04/2019.